

PERFIL DO DISCENTE PRATICANDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - 2018

Bruno Basilio Cardoso de Lima (1); Erivaldo Ferreira de Moraes Junior (2).

Mestrando em Ciências da Saúde pela Atenas College University (1); Doutorando em Educação pela Atenas College University (2).

Resumo: Esse artigo apresenta os dados, concepções e pontos de vista de alunos praticantes de educação física escolar do ano de 2018 do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) do campus Caruaru. Tendo como objetivo analisar as predileções e entendimentos desses alunos para conseguirmos arquitetar o perfil do estudante praticante de educação física escolar do IFPE 2018. A metodologia refere-se à uma pesquisa quantitativa, com aplicação de um questionário presencial com uma amostra de 86 alunos. Os resultados denotam referências sociais e demográficas de cada aluno, seu índice de atividade física e a motivação para fazer exercício físico na instituição. Chega-se a uma conclusão a partir dos dados que 45,3% dos alunos não praticam educação física escolar (EFE) e os mesmos apresentam dores principalmente nas costas, diferentemente dos 54,7% que fazem as aulas e não sentem dores. Sendo, dos que não praticam EFE 63% fazem exercício fora do campus e dos que já praticam as aulas na escola 100% fazem outro tipo de exercício fora do campus. Com esses dados concluímos que os alunos que não praticam a EFE têm mais chances de terem dores nas costas do que os que estão praticando, mesmo fazendo exercícios fora da instituição sem orientação profissional especializada.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Educação, Ensino médio.

Introdução

O exercício físico na escola é um esplêndido auxílio para a o desenvolvimento da criança e do adolescente, como afirma Cordel: “A literatura vem preconizando que o exercício físico é um grande contribuinte para o crescimento infantil, pois influência no cognitivo, afetivo e psicomotor”. (CORDEL, 2018, Pg. 2)

A educação física (EF) vem se difundindo de forma minudenciosa, pois ainda não é abalizada pelos alunos e pais como imprescindível, por ventura, precisaria de divulgação e um grande trabalho de conscientização para valorização da supracitada atividade. (PONTES, 2018, Pg. 164)

A partir desse pensamento, tracejamos a calendarização da EF enquanto: História e sua contribuição para os alunos do ensino médio dos Institutos Federais.

Nessa configuração, o artigo vai enquadrar duas partes, que irão debuxar todo o delineamento acadêmico-metodológico, mas deve-se pular cada vez mais com a geração de novos artigos e de metodologias hodiernas.

A coleta de dados foi realizada no Campus Caruaru do IFPE, na cidade de Caruaru, aonde é ofertado o ensino médio-técnico e superior, no qual os alunos optaram no processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que é feita a partir da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Esperamos ter uma visão dos estudantes do IFPE, qual o gênero que mais predomina no curso, se os mesmos fazem educação física escolar e se sentem algum tipo de desconforto que atrapalhe os seus estudos.

A Educação Física nos Institutos Federais (IFs)

A EF como sistema organizado existe desde as primeiras civilizações, segundo Andrade (1998, Pg. 118), mas sua origem vem desde o processo de correr, saltar, nadar e atacar dos primeiros homens. Alguns autores como Fletcher (1992, Pg. 350) defende que os primeiros parâmetros metodológicos da educação física ocorreram na Grécia com o surgimento dos primeiros jogos olímpicos.

Citados rapidamente os primórdios da EF, resolvemos pular para a sistematização no ensino médio com ênfase na esfera Federal do ensino médio-técnico.

Educação Física no ensino médio-técnico

Depois do desenvolvimento da EF no parâmetro mundial, começamos agora uma análise do ensino dessa grande matéria nos IFs.

“O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), acaba de criar um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições têm como suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 314 campi espalhados por todo o país, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos, em sua maioria na forma integrada... (PACHECO, 2010, Pg. 13)”

Avaliando o processo de ensino-aprendizado médio-técnico chegamos a conclusão que é uma forma de ensino, onde o aluno é preparado para o trabalho tanto no seu formato histórico quando ontológico, com o uso das mais atuais tecnologias.

Como afirma Pacheco (2010, Pg. 15) a educação física já vem dentro da grade dos IFs desde a sua formação e implementação.

Sendo assim, já vende desde a sua concepção a importância da EF na grande curricular no âmbito federal de ensino.

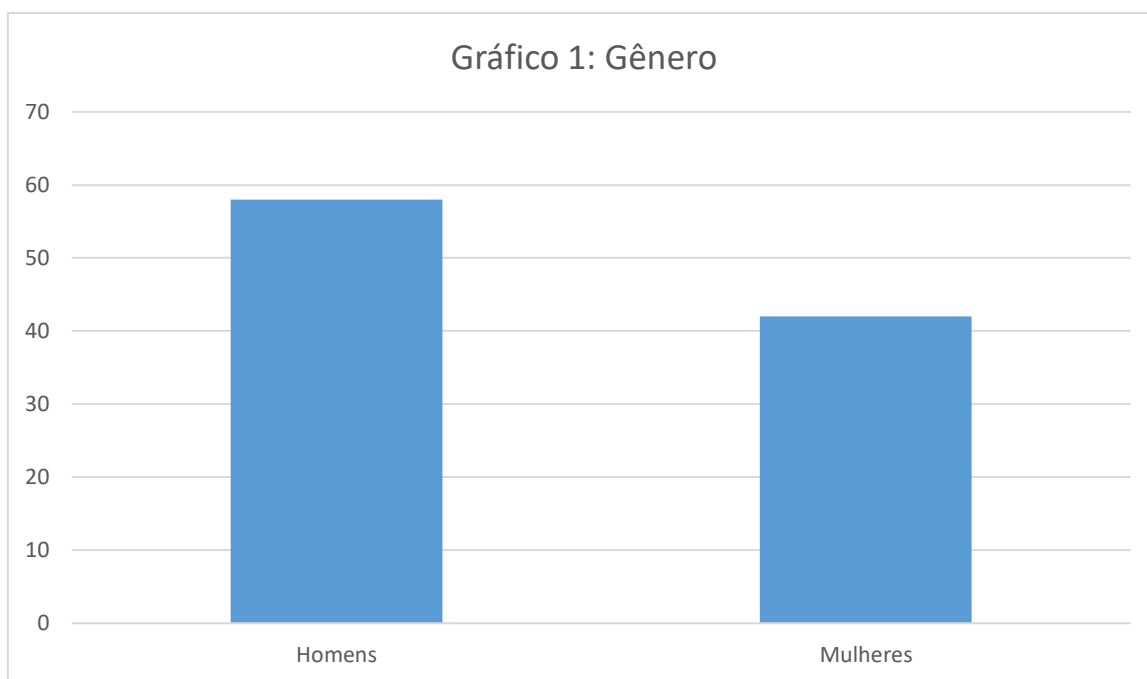
Metodologia e discursão

A estudo tem como base uma pesquisa prática, numa perspectiva quantitativa, em que analisamos os dados sociodemográficos, com os alunos regulares do IFPE no ano de 2018, do campus Caruaru – Pernambuco, no segundo e terceiro ano de Mecatrônica e no segundo e terceiro ano de Edificações. Com um universo de cento e vinte alunos contamos com uma amostra de oitenta e seis participantes da pesquisa.

A análise desses dados foi tabulada para apresentar de forma gráfica, que desencadeou em uma imensa discursão envolvendo a importância da educação física para os alunos e sobre se os mesmos sabem dessa importância.

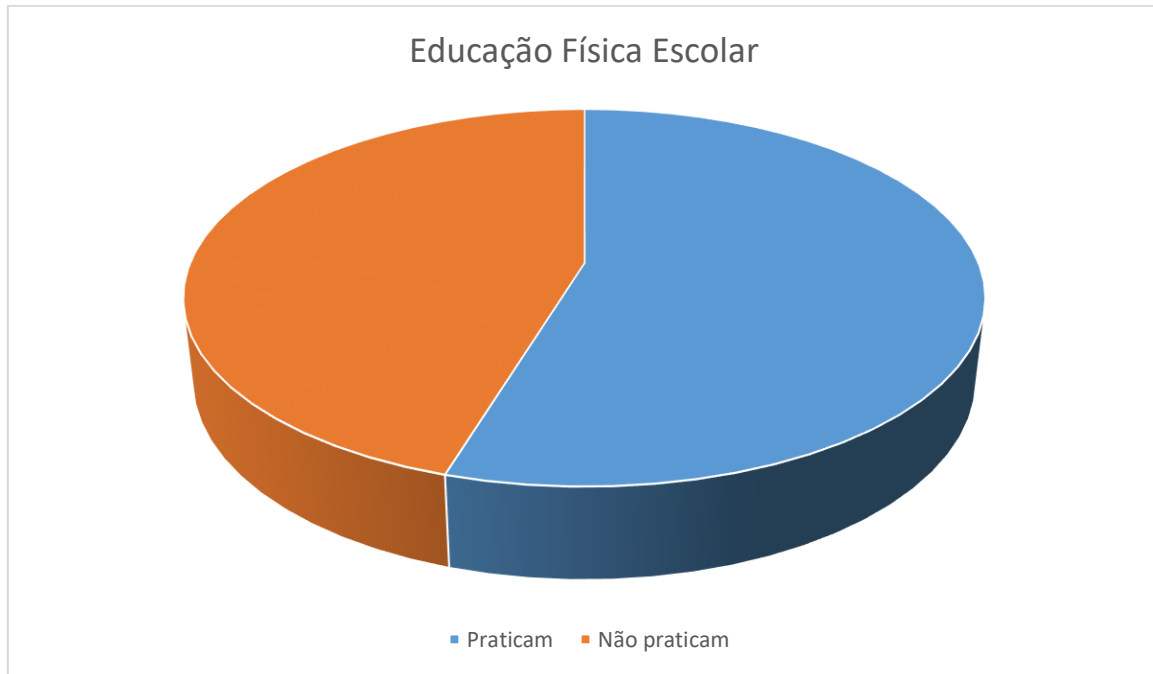
Os dados sociodemográficos

Ao analisar o sexo dos alunos, obtemos os seguintes dados: 58% são do gênero masculino e 42% do gênero feminino. Notamos com isso que a entrada de alunos no ensino médio-técnico é bem mista mesmo sendo as áreas dos cursos no mercado de trabalho ocupada por mais pessoas do gênero masculino. A partir dessas informações podemos perceber que as mulheres estão se interessando mais por essa área.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para finalizar a pesquisa, foi perguntado no questionário se os alunos praticavam educação física na escola atualmente e os que praticam fora da escola. E tivemos uma surpresa, pois a maioria dos alunos não pratica a EF escolar e sim exercício físico fora do campus. Foram obtidas as seguintes informações:



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com esta informação, podemos estabelecer que um pouco mais da metade dos alunos praticam a educação física escolar.

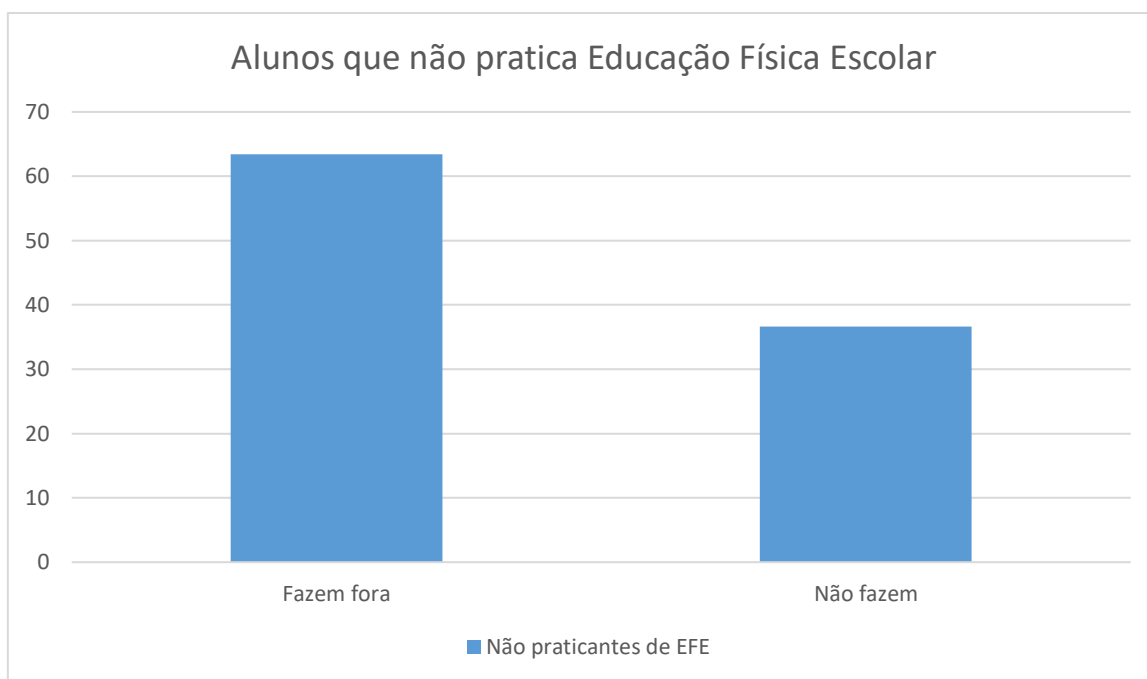
Na matéria de EF, temos diversos conteúdos que trabalham nas práticas as mais variadas habilidades motoras, como: Força, agilidade, resistência, alongamento muscular, potência, melhora nos índices cardiorrespiratórios, como afirma Crocker (1997, Pg 1350).

Incluindo também a vivência das mais variadas práticas desportivas: voleibol, futsal, handebol, lutas, dança, ginástica, jogos e brincadeiras.

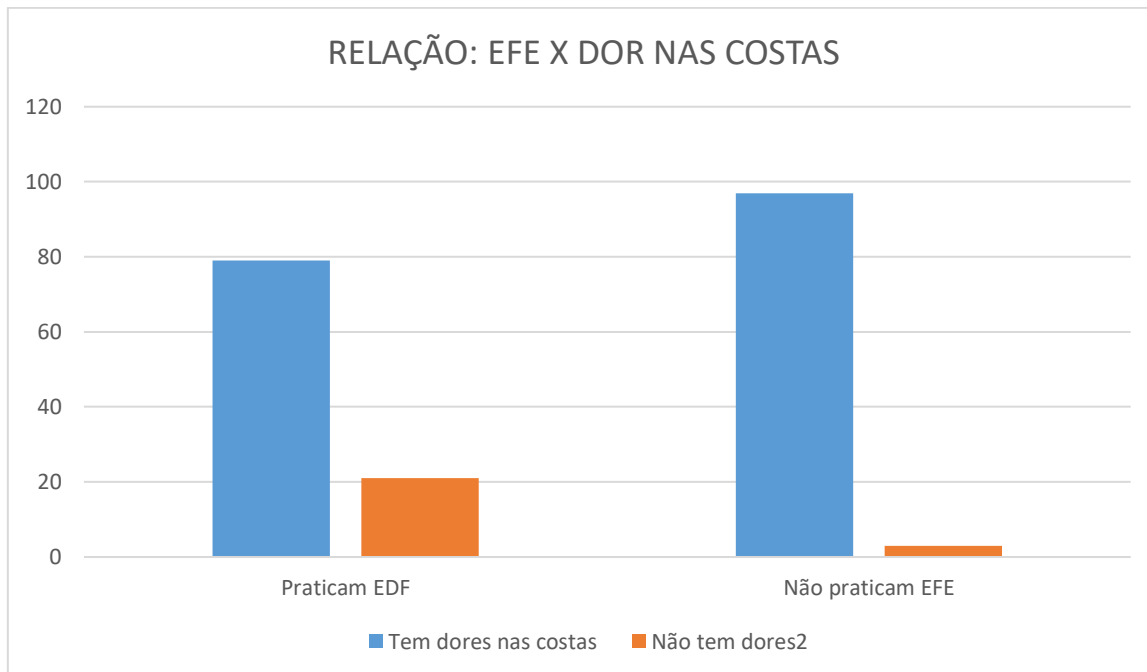
Exercício físico e as suas ramificações

Essa seção é destinada a investigação um pouco mais aprofundada sobre se os alunos fazem exercício físico fora da escola e sobre as dores nas costas que concomitantemente e diariamente é reclamado pelos mesmos.

Uma marca histórica é que 100% dos participantes da pesquisa que fazem a EFE também praticam exercício fora do campus e dos 45,3% que não praticam a EFE 64,3 fazem fora e 36,6 não fazem nenhum tipo de exercício físico, como podemos ver no gráfico abaixo:



A grande maioria dos estudantes do IFPE que foram avaliados reclamaram de dores nas costas, totalizando 79% dos que praticam EFE e 97% dos que não praticam, e diversos motivos foram apresentados, dentre eles: *sinto muitas dores nas costas pois acabo ficando muito tempo sentada e carrego muito peso.*



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Considerações finais

Denotamos no alunado do IFPE uma motivação diferente das outras escolas quando se trata da prática da educação física escolar no ensino médio.

A disponibilidade de tempo dos discentes que praticam além da EFE outras atividades externas melhorando consequentemente as suas habilidades motoras e índices corporais satisfatórios. Além de termos um índice de dor nas costas maior nos alunos que não são praticantes quando comparados com os que fazem diariamente.

Em contrapartida, um dado preocupante foi o índice alto de reclamação nos alunos que fazem EFE e outra atividade externa, nos levando a desconfiar que o tipo de atividade externa pode estar sendo maléfico se for mal orientada, necessitando assim mais pesquisas nessa área, também levando em consideração uma nova análise da metodologia dos professores de educação física do IFPE para poder analisar com mais propriedade a causa e origem dessa reclamação, para poder desenvolver novas estratégias de prevenção e tratamento.

Referências

ANDRADE, D.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K.; ANDRADE, E.; ROCHA, A. & ANDRADE, R., 1998. **Physical activity patterns in female teenagers from different socioeconomic regions. In: Physical Activity and Health: Physiological, Behavioral and Epidemiological Aspects** (G. Casagrande & F. Viviani, eds.), pp. 115-122, Padova.UNIPRESS.

CORDEL, Patrícia Taís et al. **Comparação da aptidão física relacionada à saúde e a prática esportiva em crianças.** Saúde (Santa Maria), [S.l.], abr. 2018. ISSN 2236-5834. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/25765>>. Acesso em: 08 set. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2236583425765>.

CROCKER, P. R.; BAILEY, D. A.; FAULKNER, R. A.; KOWALSKI, K. C. & McGRATH, R., 1997. **Measuring general levels of physical activity: Preliminary evidence for the Physical Activity Questionnaire for Older Children.** Medicine and Science in Sports and Exercise, 29:1344-1349

FLETCHER, G. F.; BLAIR, S. N.; BLUMENTHAL, J.; CASPERSEN, C.; CHAITMAN, B.; EPSTEIN, S.; FALLS, H.; SIVARAJAN, E. S.; FROELICHER, V. F. & PINA, I. L., 1992. **Statement on exercise. Benefits and recommendations for physical activity programs for all americans.** Circulation, 86:341-344.

PONTES, Marcos Kayro Lopes et al. **Educação Física na educação infantil e suas possibilidades no contexto escolar.** Revista Diálogos Acadêmicos, v. 6, n. 2, 2018.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** – Natal: IFRN, 2010.

CROCKER, P. R.; BAILEY, D. A.; FAULKNER, R. A.; KOWALSKI, K. C. & McGRATH, R., 1997. **Measuring general levels of physical activity: Preliminary evidence for the Physical Activity Questionnaire for Older Children.** Medicine and Science in Sports and Exercise, 29:1344-1349